



ECO para Missões

Informativo missionário da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Brasília

Ano 2, Número 6 – Brasília (DF), jan/fev/mar de 2012



A viagem para a ilha de João Pilatos começa no Furo do Ceará. Furos são pequenos braços de rio que avançam pela vegetação até chegar em terra. Para chegar ao rio por eles, a maré tem que estar cheia.

A Amazônia é um dos focos de ação missionária da IEC de Brasília. É algo recente, não planejado e que está ocorrendo a partir da resposta amorosa às demandas pela evangelização naquela região. Começou com o desejo do Pr. César Donizete de trabalhar com os ribeirinhos. De imediato o apoiamos e, aos poucos, surgiram novas demandas, que temos procurado atender com responsabilidade cristã e satisfação.

Atuar de forma dirigida tem sido bom porque integra esforços e possibilidades, contribuindo para o

avanço consistente da obra. Como apoiadores, sabemos que a tarefa também é nossa, lembrando-nos de Paulo: “completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento” (Fp 2:2).

Nesta edição, falamos de missões na região amazônica e da última viagem ao Pará. Reforçamos nosso compromisso em fazer muito mais pela propagação do Evangelho, correspondendo às expectativas do Senhor com a mesma alegria de Davi: “agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu” (Sl 40:8a).

Nesta edição

Aos ribeirinhos | p. 2



Evangelho para os povos da floresta | p. 3



Ajuda que vem do céu | p. 4



Aos ribeirinhos

“Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito...” (Rm 15.21)

No ano em que a IEC de Brasília completará 40 anos, Deus está nos concedendo a oportunidade de ampliarmos o apoio a campos missionários. Além dos trabalhos diretamente vinculados a esta Igreja e das parcerias já existentes, aprovamos mais duas investidas: uma no Amapá e outra numa igreja de brasileiros na Europa.

No Brasil, Deus nos tem revelado a necessidade de levarmos o Evangelho aos ribeirinhos. Já havíamos enviado uma família ao Seminário Palavra da Vida Norte e nele a estamos

mantendo com dedicação exclusiva aos estudos e visitas às comunidades. Agora, apoiamos também o Pr. Charles Santana e família, no Amapá, em trabalho tutelado pelo Departamento de Evangelização e Missões de nossa denominação.

Basta uma breve visita aos ribeirinhos para constatar como estão isolados, sem acesso à Palavra de Deus. São muito pobres, carentes do mínimo necessário à vida. É povo hospitaleiro e amoroso. Gostam de receber os crentes, mas a evangelização é difícil, pois estão inseridos numa cultura de misticismo, credices e superstições.

Nossos missionários, que estão no Pará há um ano e meio, fazem visitas rotineiras à ilha fluvial de João Pilatos, em travessia de barco que dura

cerca de uma hora e meia. Levam carinho, alimento, roupas, ensinam artesanato, visitam as famílias, oram e pregam a Palavra. Em maio ganharão o reforço de uma seminarista, que dará aulas de inglês. E assim nos aproximamos do povo, cumprindo parte da nossa missão.

A IEC de Brasília está alegre por participar desses empreendimentos. Não é fácil. O trabalho é árduo e exigente, mas estamos juntos e Jesus está conosco. Vamos prosseguir até o dia em que traremos jubilosos nossos feixes. É esta a nossa fé.

Aos que receberem essas notícias, rogamos as orações e a cooperação. E que Deus abençoe a todos.

Pr. Hilário José Bispo da Graça

Eco para Missões

Informativo missionário da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Brasília

PASTOR: Hilário José Bispo da Graça CONSELHO EDITORIAL: Pb. Jairo Rodrigues da Silva, Pb. Jorge Eduardo Souza Bonacorso e Walkíria Ozório Corrêa EDIÇÃO: Raquel Villela Alves – DRT-PR 1125-07-64v REVISÃO: Dc. Albert Iglésia Correa dos Santos e Danielle de Paiva Vilela Paz EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Maira Vergne (mairavergne@gmail.com)

CAMPOS MISSIONÁRIOS: Luziânia: Pr. Valmir Duarte da Silva e Simone Carvalho Duarte (Av. 9, Qd. 55, casa 30, Pq. Estrela Dalva VII, CEP 72380-100, tel. 61-3620-2387); Pirenópolis: Pb. Luciano José Bispo da Graça e Luciana da Silva Bispo da Graça (Av. Tancredo Neves, Qd. 1, Lt. 1, Vila Marilha, CEP 72980-000, tel. 62-9264-7216); Santa Maria: Pr. Ubiracy José Aguiar e Ana Lúcia Costa Aguiar (QR 315, Cj. E, Lt. 1, Sta. Maria Norte, CEP 72545-500, tel. 61-3394-1495). MISSIONÁRIOS PARCEIROS: Pr. César Donizete da Silva e Rosa A. Cintra e Silva (Belém-PA); Pr. Charles Santana Ferreira (Macapá-AP); Janaína Cristina Filgueiras (Espanha); Nazareth Pereira Divino (África); Nilton Cardoso Soares e Marta Dias de Oliveira Soares (Muriaé-MG). IGREJA PARCEIRA: Afro Brazilian Christian Church “The Royal Chapel of Christ”, com reuniões aos domingos, às 12 h, no templo da IECBSB. Pr. Emmanuel Oluwatoyin Adewonuola e Helen Ada Adewonuola.

CONTATO: EQS 415/416, CEP 70298-400, Brasília-DF, tel. 61-3346-7866, www.iecbsb.org.br, ecoparamissoes@iecbsb.org.br.

Aventura missionária



Pr Hilário (direita) e Ladário percorrem o labirinto fluvial no Pará

Na viagem ao Pará – de 29 de março a 1º de abril – o Pr. Hilário e o Ladário conheceram a comunidade de João Pilatos, onde o Pr. César e a Dca. Rosa desenvolvem trabalho missionário.

A travessia de bote, a precariedade de vida daquele povo hospitaleiro e outros relatos da viagem estão no site da igreja. O importante é que, mesmo com dificuldades, o Evangelho está sendo pregado.

Evangelho para os povos da floresta

A Amazônia é um território complexo para missões. Há doenças tropicais, conflitos agrários, falta de serviços básicos e comunidades de difícil acesso, com diferentes demandas de evangelização. Para muitos índios, o Evangelho é novidade. Já os ribeirinhos costumam ter formação cristã, mas a exuberante natureza, as lendas e os mitos da floresta favorecem outros direcionamentos espirituais. O avanço missionário depende da união de pessoas e organizações evangélicas.

À beira do Caminho

Existem 33 mil comunidades às margens de rios na Região Norte. As pessoas vivem da pesca, extrativismo e lavouras, com poucos recursos, em casas humildes, longe de

escolas, médicos, comércio e igrejas. Apenas três mil comunidades foram alcançadas pelo Evangelho. Há um esforço em implantar igrejas, treinar missionários e ministrar

a Palavra. A obra inclui atenção a questões sociais, pela importância de pequenos cuidados. A maioria das doenças, por exemplo, decorre do consumo de água não potável.



Pr. César e Rosa

Os ribeirinhos do Pará...

Nas visitas semanais aos ribeirinhos da ilha João Pilatos, o Pr. César Donizete e a esposa Rosa recebem o apoio assíduo de “Seu” João e D^a. Carmita, que lhes oferecem a casa para armarem as redes para o pernoite. Quando hospedou também o Pr. Hilário e o Ladário, “Seu”

João saiu à meia-noite para catar o camarão do almoço, servido com galinha caipira e outras iguarias. Em outra comunidade – Caiçaua –, o Pr. Wilson realiza os cultos sob uma estrutura precária de madeira. O objetivo essencial é atendido, mas a IEC de Brasília pretende ajudar a melhorar o espaço. E assim, a rede de solidariedade ribeirinha cresce.

... e do Amapá

O Pr. Charles Santana chegou ao Amapá em março, com a esposa Edilaine e os filhos Charlane e Daniel. Vai pastorear a IEC Macapá e,

em breve, atuar com ribeirinhos no arquipélago de Bailiqui, na mesma cidade. A IEC de Brasília viu afinidades entre seu trabalho e o do Pr. César, propício à ajuda mútua, e vai contribuir com seu sustento. Outra aproximação deve ser com a Missão Evangélica de Assistência aos Pescadores, uma agência preocupada com o isolamento e baixa evangelização dos pescadores e que, em Bailiqui, conduz projetos evangelísticos integrados com promoção da saúde, apoio a crianças carentes e geração de renda.

Saiba mais em www.meap.gov.br

Metade sim, metade não

Vivem no Brasil 616 mil índios de 340 etnias*. Em 182 delas há presença evangélica, que varia entre forte, moderada ou inicial. Significa que mais da metade foi alcançada, ou que metade ainda não conhece as Escrituras.

A Missão Evangélica aos Índios do Brasil (MEIB) se estruturou para esse desafio. Há 45 anos funciona como elo entre comunidades indígenas e igrejas, por meio de treinamentos bíblicos e transculturais, organização e supervisão das bases missionárias, entre outros suportes. No Pará, atua principalmente com os índios das margens do rio Xingu e afluentes, com ênfase atual no povo Kayapó.

A igreja indígena está em expansão, segundo a AMTB, mas são necessárias pelo menos 500 novas unidades missionárias para atender às atuais demandas e oportunidades. O cuidado é também com a consolidação, aponta documento da AMTB: “Não raramente deixamos para trás preciosas sementes que foram lançadas na terra há uma ou duas décadas e que precisam de maior atenção e apoio”.

Saiba mais em:
www.meib.com.br
www.amtb.org.br
www.indigena.org.br

*Os dados são de 2010, da DAI-AMTB, Ronaldo Lidório e www.indigena.org.br



A Associação de Missões Transculturais Brasileiras promove diálogo e cooperação entre interessados na evangelização transcultural. Oferece serviços técnicos e assistenciais, material missionário e outros recursos.

Ajuda que vem do céu



Apoio estratégico para integrar o pedido e a resposta de socorro

O deslocamento terrestre na Amazônia pode ser penoso, inseguro, demorado ou até impossível, o que dificulta bastante a tarefa evangelística. Para superar essa barreira existe uma organização cristã, Asas de Socorro,

que utiliza a aviação como ferramenta missionária. Concentra a atuação em locais de difícil acesso e oferece serviço de transporte a organizações e igrejas que realizam trabalhos missionários e assistenciais.

Se um auxílio aéreo é importante hoje, imagine há mais de 50 anos! Asas de Socorro teve início em 1955, com a vinda de dois pilotos-mecânicos e suas famílias dos Estados Unidos. O trabalho avançou e outras necessidades surgiram. O transporte continua como atividade central, mas foram incorporados atenção à saúde, saneamento, educação, defesa de direitos, mobilização da igreja e cuidado espiritual.

Asas de Socorro tem oito aeronaves próprias e duas de parceiros, um barco, duas unidades móveis de saúde e 34 estações de rádio em pontos estratégicos da região amazônica e na sede. Sua sede administrativa fica em Anápolis (GO) e as bases de operação estão em Manaus (AM), Belém e Santarém (PA), Boa Vista (RR) e Porto Velho (RO). A equipe é cristã, formada por 97 missionários, 36 funcionários e cinco estagiários, que trabalham com o lema: "Dando asas aos que dão suas vidas".

Saiba mais em
<http://asasdesocorro.hunts.com.br>

Resgate do Barco Esperança

Ver o Barco Esperança encostado à beira de um igarapé, sem condições de navegação, sensibilizou muito o Pr. Hilário e o Ladário, na viagem ao Pará. O barco permitia uma ampla ação missionária do Pr. Wilson Greve e da esposa Lilita entre os ribeirinhos. A embarcação pifou e o dinheiro acabou. A IEC de Brasília vai auxiliar na reforma e, em breve, o Esperança voltará a navegar!



Durante sete anos, o Esperança foi instrumento de propagação do Evangelho.

Desde criancinha...



Aprendendo a fazer sua parte em missões

As crianças da IEC de Brasília aprendem sobre missões por meio de histórias, recursos audiovisuais e atividades diversas. Uma das iniciativas foi simular um mercadinho para que comprassem – com dinheiro de brinquedo – produtos não perecíveis para enviar a um missionário. No contexto da vida de Barnabé, os pequenos foram estimulados a demonstrar igual disposição de apoiar os obreiros do Senhor. A caixa de "compras" foi enviada com cartinha aos missionários Nilton e Marta, de Muriaé (MG).

Anote aí!

Uma experiência incrível! É assim que os participantes do Projeto Nilson Braga costumam resumir sua participação nesse movimento de ação social e evangelismo, que ocorrerá pela 14ª vez. Será em Rio Grande (RS), de 19 a 31 de julho de 2012.

Inscreva-se em
www.demcongregacional.com.br